



## “ABRA A SACOLA E DESCUBRA A MAGIA DE CRESCER OUVINDO HISTÓRIAS”

AMARAL, Fátima Teresinha Pinheiro do; CAMARGO, Irene Shimanowski; COSTA, Silvana de Carvalho; CRONST, Andréia Fabiana Fronza; GUTH, Camila Korb; HEINEN, Mônica Cristiane Maros; LAUTÉRIO, Elinara Mazzurana Camello; WILDNER, Loreni Beatriz Arnold; ROSÁRIO, Maira Cristiane Weber do; SILVA, Simone Fabiana Oldenburg da.

**Resumo:** Tendo em vista o IV Evento Literário de 2013, que teve como autor homenageado Silvio Costa, escolhemos como tema geral da Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti: **“Vou te contar uma história, preste muita atenção, ela começa aqui e agora com magia e canção”**. A partir deste e considerando a faixa etária dos nossos alunos, uma turma de Maternal I com 21 crianças com idades entre dois e três anos, optamos por trabalhar com o projeto **“Abra a sacola e descubra a magia de crescer ouvindo histórias”**. Este tema foi escolhido porque acreditamos que quando a criança ouve histórias e vivencia a musicalização desde pequena desenvolve a criatividade, a imaginação, comunica-se com mais facilidade e elabora hipóteses sobre os acontecimentos vivenciados.

**Palavras-chave:** História. Magia. Criatividade. Imaginação.

**Summary:** Given the IV Literary Event 2013, which will be honored author Silvio Costa, chosen as the overall theme Municipal Infant School Solange Ana Copetti: **“I’ll tell you a story, pay close attention, it starts here and now with magic and song”**. From this and considering the age of our students, a class of Maternal I with 21 children aged between two and three years, we chose to work with the project **“Open the bag and discover the magic of growing up listening to stories”**. This theme was chosen because we believe that when the child hears and experiences the stories since childhood music education develops creativity, imagination, communicate more easily and develops hypotheses about experienced events.

**Keywords:** History. Magic. Creativity. Imagination.

### Introdução

A educação infantil é um espaço privilegiado de aprendizagem para a pequena infância, tanto psicossocial quanto cognitivo, afetivo e locomotor, pois nele a criança aprende interagindo com seus pares e com os educadores. A constituição de leitores também pode se iniciar cedo, desde o ventre materno quando a mãe pode realizar leituras para o bebê, logo após o nascimento quando a mãe canta cantigas de ninar e conta as primeiras histórias ou na educação infantil quando lhe são apresentados literaturas infantis, textos orais, histórias inventadas, poemas, parlendas, entre outros gêneros da cultura popular na qual a criança está inserida.



Sabemos que cada criança possui sua individualidade, mesmo fazendo parte de uma mesma faixa etária, ela possui seus gostos, medos e interesses, enfim sua própria história, que poderá ser enriquecida no espaço escolar pelo trabalho com literaturas. Segundo Abramovich (1991, p. 16) “Escutar histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor abrindo caminhos absolutamente infinitos de descobertas e de compreensão do mundo...”. Como atualmente grande parte das crianças em idade escolar (zero a quatro anos) frequenta a educação infantil e acreditando que a literatura vai ajudar no desenvolvimento integral do aluno definimos como objetivos deste projeto: proporcionar atividades lúdicas e prazerosas que incentivem a formação de leitores; envolver as crianças e seus familiares no mundo mágico das literaturas; incentivar o desenvolvimento da linguagem expressiva; vivenciar a musicalização, aguçando a percepção sonora e a identificação de onomatopeias; explorar momentos culinários a partir das literaturas do autor.

Neste sentido o papel do educador é fundamental, pois precisa fazer a mediação, ou seja, precisa encantar os seus alunos com literaturas adequadas à sua faixa etária e que prendam sua atenção. Segundo Bettelheim (1996, p. 13):

[...] para que uma estória realmente prenda a atenção da criança deve entendê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação; ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras as suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam...

Ao ler para as crianças os professores revelam além do conteúdo da história, um mundo cheio de emoções, que pode conduzir a novas sensações e emoções, além de propiciarem o desenvolvimento de diversas funções. Silva (2002) ilustra esta afirmação:

[...] as histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação (entre as figuras e o texto lido ou narrado), o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais (toda história tem princípio, meio e fim). Os enredos geralmente são organizados de forma que um conteúdo moral possa ser inferido às ações dos personagens e isso colabora para a construção da ética e da cidadania em nossas crianças.

Já Bussatto (2006) nos alerta sobre a forma acertada de apresentar a literatura para as crianças:



Portanto, o professor além de oferecer muitas opções de gêneros literários para a criança deverá também sempre respeitar a faixa etária de cada turma, pois somente assim a criança vai querer ouvir cada vez mais histórias, vai viajar no mundo da fantasia, ampliando e enriquecendo seu vocabulário, além de propiciar a formação de vínculos afetivos entre educador e educandos, fortalecendo a construção da memória afetiva construída em bases sólidas de cooperação, afeto e valorização da leitura.

## Metodologia

Em outubro de 2013 a Escola Solange Ana Copetti promoveu o IV Evento Literário que teve como autor homenageado Silvio Costa. Em função disto escolhemos como tema geral da escola **“Vou te contar uma história, preste muita atenção, ela começa aqui e agora com magia e canção”**. A partir deste e considerando a faixa etária dos nossos alunos, uma turma de Maternal I com 21 crianças com idades entre dois e três anos, optamos por trabalhar com o projeto **“Abra a sacola e descubra a magia de crescer ouvindo histórias”**. A abertura do projeto foi de forma coletiva no refeitório com a presença do personagem do autor Silvio Costa, com contação e teatro da literatura: **“O cozinheiro atrapalhado”**. Neste dia foi feita a entrega dos kits de leitura para cada turma e as crianças receberam como lembrança doces de goma e marshmallows. Além de eles adorarem os doces foi possível observarmos a curiosidade e encantamento das crianças com as atividades desenvolvidas.



**Contação da história “O cozinheiro atrapalhado” na abertura do projeto**



**Confecção do personagem Silvio Costa de forma coletiva em sala de aula**

Em seguida foi realizada a abertura do projeto na nossa sala, com a chegada da caixa presente enviada pelo autor contendo um esquema corporal, os ingredientes e receita para o preparo de brigadeiro. Neste dia preparamos e degustamos os docinhos. Observamos a concentração, a curiosidade e a alegria por poder participar do preparo e degustação dos



mesmos. Nos dias seguintes realizamos o enchimento do boneco com fibra e a cada dia uma nova parte do corpo foi sendo confeccionada sempre embasada com uma literatura (ex.: coleção do Ziraldo sobre as partes do corpo) ou com o embalo de músicas infantis (ex.: cabeça, ombro, joelho e pé; põe a mão na cabeça, etc.). Observava-se a concentração nas atividades propostas, envolvida pela curiosidade e a ansiedade em levar o amigo Silvio Costta para casa.

Ao ficar pronto, o boneco Silvio recebeu uma sacola contendo uma pasta com folhas para registro das vivências na família e o livro “O cozinheiro atrapalhado”. Diariamente era possível visualizar a ansiedade das crianças, pois cada uma queria levar o Silvio e sua sacola para casa. Realizamos sorteio e o Silvio iniciou seu passeio na casa das famílias das crianças. Foi possível observar a participação e o envolvimento dos pais com o nosso projeto. Cada família envolveu-se na montagem de registros com fotos e escritas dos momentos mais significativos vivenciados pelas crianças nas visitas aos seus lares. Muitas famílias prepararam alimentos e tiveram encontros em família oportunizados pela literatura do autor. Constatamos que nossos objetivos foram alcançados, pois além do entusiasmo e envolvimento das crianças, observamos a riqueza de detalhes nos registros das famílias. Esta atividade também proporcionou a ampliação do vocabulário e desinibição das crianças na medida em que, quando a atividade de registro era apresentada, cada criança se manifestava, relatando o que foi desenvolvido e realizado em sua casa (profe: ontem minha mãe fez omelete e eu comi bastante).



**Boneco Silvio, sacola com caderno de registros e literatura “O cozinheiro atrapalhado”**



**Visita do boneco Silvio à casa das crianças, acompanhado da sacola com caderno de registros e literatura “O cozinheiro atrapalhado”**



Também foi possível observar o despertar pelo gosto de ouvir histórias nas crianças. Diariamente elas solicitavam aos professores o contato e manuseio de livros do nosso kit. Além de gostar de ouvir histórias, algumas crianças manifestavam o desejo de se colocarem na posição de leitores, ou melhor, contadores de histórias. Elas pegavam os livros sem medos ou receios, colocavam-se na posição contadores, contavam as histórias com suas linguagens, mostravam as imagens, além de solicitar a colaboração e atenção de todos os presentes na sala de aula.



**Contação de histórias do autor Silvio Costa e outros autores  
pelas crianças para as outras crianças**

Em seguida iniciamos a próxima atividade, confecção em sala de aula do chapéu do cozinheiro. Cada criança efetuou rasgado e colagem de papel no TNT que posteriormente foi costurado pelas professoras e deu origem a um lindo chapéu de cozinheiro. Também pedimos para as famílias para registrar e enviar uma receita de algum alimento que seu filho aprecie. Com estes montamos um livro de receitas para cada criança e um coletivo da turma. As famílias também ficaram responsáveis pela confecção de um avental personalizado para o seu filho. Quando o avental chegou à escola durante a roda da turma foi realizada conversa e observação dos aventais confeccionados. De posse dos chapéus, aventais e receitas, iniciamos o preparo em sala de aula de várias receitas enviadas pelas famílias. Preparamos omelete, pão de queijo, nega maluca, sagu com suco de uva, bolinho de chuva, entre outros. Foi muito gratificante perceber a concentração e participação da turma fazendo a contagem oral de todos os ingredientes das receitas. O envolvimento e a curiosidade em provar e degustar cada novo alimento que foi preparado também foi muito significativo, pois todos sem exceção provaram todos os alimentos preparados. À tardinha na chegada dos pais eles adoravam contar a gostosura degustada naquele dia.



**No refeitório, de chapéu e avental degustando os pães de queijo**

Outra atividade desenvolvida foi o dia do lanche preparado pela mamãe. Cada família preparou com o auxílio das crianças um prato, registrou os momentos com fotos e enviou os mesmos para a escola. Com os pratos realizamos um lanche coletivo. Com as fotos montamos um banner que foi exposto no corredor da escola. As crianças adoravam se admirar nas fotos. Também chamavam os colegas e seus familiares para mostrar e relatar suas produções.

As famílias também foram convidadas a enviar para a escola utensílios de cozinha. A partir destes realizamos atividades com massa e tinta. As crianças se mostraram muito curiosas com o novo tipo de material a ser explorado, mas adoraram manusear e trabalhar com o mesmo. Nos registros realizados individualmente foi possível observar muitos avanços em relação ao esquema corporal. Nas exposições feitas posteriormente cada família e cada criança procuravam com interesse e curiosidade sua produção.

Também realizamos exploração e registros das músicas do autor Silvio Costa para a confecção de um livro para cada criança. Após ouvir e cantar várias vezes as músicas realizamos registros com diversos materiais e texturas. A partir deste material foi montado um livrinho de registros sobre as músicas do autor Silvio Costa. Além disso, ainda realizamos a exploração da música: O cavalo, a cela, o campo e o céu, a partir de um cartaz com o registro de parte da música em escrito e a complementação com figuras e imagens de alguns itens que são mencionados na mesma. Outro registro foi o desenho do rosto do cozinheiro com canetão tendo como interferência o registro do chapéu. Este trabalho foi transformado em móbile e por muitos dias ornamentou a nossa escola, despertando interesse e curiosidade nas crianças e suas famílias.



Roda de cantos com criação e exploração de sons também foi muito expressiva. Muitas famílias comentavam e perguntavam sobre o trabalho em desenvolvimento. Segundo relatos algumas crianças passaram a solicitar a colaboração dos pais para recitar as músicas aprendidas na escola. A partir disto algumas músicas foram impressas e enviadas para as famílias, que agradeceram e se sentindo motivadas por ter seus pedidos atendidos. Outro momento muito expressivo foi a apresentação da nossa turma no refeitório. Ensaíamos com as crianças a música “Os sons da cidade”, confeccionamos com sucatas tambores, carros e aviões. Algumas famílias nos enviaram instrumentos como violões e flautas e a partir disto realizamos nossa apresentação que culminou com distribuição da receita e degustação do pão de queijo por todos os envolvidos no projeto.

## **Resultados**

Observamos no dia da abertura do projeto a curiosidade e encantamento das crianças com as atividades desenvolvidas. Elas adoraram a visita do personagem Silvio Costa e estavam ansiosas pela abertura da caixa de livro de manuseio. Em relação a abertura do projeto na nossa sala, observamos a concentração, a curiosidade em relação a caixa. Ao encontrarem o esquema corporal e os ingredientes para o preparo de brigadeiro seus olhos brilharam e vibram por poder participar do preparo e degustação do brigadeiro.

Observava-se concentração e curiosidade nas atividades de enchimento do boneco e confecção das partes do corpo misturada a ansiedade em levar o amigo Silvio Costa para casa. Cada família envolveu-se na montagem de registros com fotos e escritas dos momentos mais significativos vivenciados pelas crianças nas visitas aos seus lares. Muitas famílias prepararam alimentos e tiveram encontros em família oportunizados pela literatura do autor. Constatamos que nossos objetivos foram alcançados, pois além do entusiasmo e envolvimento das crianças, observando a riqueza de detalhes nos registros das famílias. Esta atividade também proporcionou a ampliação do vocabulário e desinibição das crianças na medida em que, quando a atividade de registro era apresentada, cada criança se manifestava, relatando o que foi desenvolvido e realizado em sua casa.

Também foi possível observar o despertar pelo gosto de ouvir histórias nas crianças. Diariamente elas solicitam aos professores o contato e manuseio de livros do nosso kit. Além de gostar de ouvir historias, algumas crianças manifestam o desejo de se colocarem na posição de leitores, ou melhor, dizendo, contadores de histórias. Elas pegavam os livros sem



medos ou receios, colocavam-se na posição contadores, contavam as histórias com suas linguagens, mostram as imagens, além de solicitar a colaboração e atenção de todos os presentes a sala de aula.

A participação e envolvimento dos pais foi fundamental para o desenvolvimento das atividades em utensílios de alumínio, lanche coletivo, confecção de um avental personalizado e montagem do livro de receitas. As crianças adoraram o lanhe que seus pais prepararam. Também ficaram orgulhosas com o avental confeccionado pelas famílias. As crianças também se mostraram muito curiosas para realizar o trabalho com a massa corrida. Nos registros realizados individualmente na massa foi possível observar muitos avanços em relação ao esquema corporal. Nas exposições feitas posteriormente cada família e cada criança procuravam com interesse e curiosidade sua produção.

Devidamente paramentados com chapéus, aventais e receitas as crianças se sentiram os verdadeiros cozinheiros preparamos omelete, pão de queijo, nega maluca, sagu com suco de uva, bolinho de chuva entre outras. Foi muito gratificante perceber a concentração e participação da turma fazendo a contagem oral de todos os ingredientes das receitas. O envolvimento e a curiosidade em provar e degustar cada novo alimento que foi preparado também foi muito significativa, pois todos sem exceção provaram todos os alimentos preparados e ainda relatavam aos pais que eles adoraram a gostosura degustada naquele dia.

### **Considerações Finais**

Para concluir podemos afirmar que o educador é quem tem a tarefa primordial, após a família de estimular as crianças desde a educação infantil a gostarem de livros. Quando a literatura for trabalhada, naturalmente a criança vai adquirir conhecimentos, facilitando a expressão oral e argumentativa, bem como possibilitando o contato com materiais escritos e tendo acesso à prática de leitura que vai auxiliar na compreensão de mundo e ampliação do universo infantil.

No decorrer do projeto observamos que as crianças demonstraram possuir organização e concentração durante todas as atividades. Observamos também que evoluíram em relação à autonomia na realização das tarefas propostas e os registros.



## Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

COSTTA, S. **Brincando com os sons**. São Paulo: Giracor, 2010.

COSTTA, S. **O cozinheiro atrapalhado**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SILVA, C. M. C. **A importância de contar histórias para as crianças**. 2002. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas.asp?entrld=64>>.

ZIRALDO, A. P. **Dodô**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

ZIRALDO, A. P. **O joelho Juvenal**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

ZIRALDO, A. P. **Os dez amigos**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

ZIRALDO, A. P. **Peregrino e Petrônio**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

ZIRALDO, A. P. **Rolin**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

ZIRALDO, A. P. **Um sorriso chamado Luiz**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.